

APRESENTAÇÃO: ARQUIVO, MEMÓRIA E PERFORMANCE NA AMÉRICA LATINA

Natacha Muriel López Gallucci

Grupo de Pesquisa Filomove: *Filosofia, Artes e Estéticas da América Latina*
(CNPQ)

Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFil)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Brasil

Tomás Solari Lima

Grupo de Pesquisa Filomove: *Filosofia, Artes e Estéticas da América Latina*
(CNPQ)

Programa *Move la América* (CAPES)
Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina

O presente dossiê propõe uma reflexão sobre o arquivo, a memória e a performance como categorias conceituais e práticas críticas que atravessam a filosofia, a psicanálise e as ciências humanas em geral. Ao situar-se no horizonte das epistemologias latino-americanas, o conjunto de artigos aqui reunidos interroga os modos de produção, transmissão e inscrição do saber a partir de uma perspectiva descolonizadora afroameríndia latino-americana, na qual o corpo emerge como lugar de memória e resistência diante do trauma colonial que estrutura a história de nossa América. As pesquisas aqui apresentadas pensam o estatuto político do arquivo e suas materialidades, bem como os modos de constituição da memória enquanto gesto ético e político. As contribuições reunidas problematizam as fronteiras entre documento e ficção, testemunho e criação, experiência estética e reflexão filosófica, corpo e linguagem, revelando o arquivo como campo de disputa simbólica, ontológica e histórica.

O dossiê está estruturado em quatro partes. A PRIMEIRA PARTE – *Performando arquivos de memória* – reúne quatro trabalhos que abordam filosofia e arquivos a partir de dinâmicas experimentais de pesquisa-criação,

em contextos audiovisuais e imersivos. O artigo *Embarcados no Sonho Azul: arte imersiva, memória e violência nos campos de concentração do Ceará*, produzido pela equipe interdisciplinar do PPGArtes, ICA, UFC, propõe uma potente reflexão sobre a negação histórica e política dos campos de concentração no Ceará. Nesse trabalho, o compositor Marcelo Rossas Freire Filho, a cineasta Priscila de Assis Lopes de Andrade, o ator Renato Érikles Almeida do Nascimento e Natacha M. López Gallucci constroem uma experiência sensorial e filosófica para debater as camadas de esquecimento que cercam essa memória interdita. Por meio da instalação imersiva realizada no Teatro Universitário da UFC (TUPA), propõem ao público uma viagem performática e audiovisual no espaço-tempo do trem *Sonho Azul* (2024), reativando os arquivos da seca cearense e dos campos de concentração — figuras do “estado de exceção” constantemente negadas pela modernidade —, transformando a ausência em presença e a dor em ato poético de resistência e memória.

No artigo *Nenhum arquivo nos restaurará: do arquivo assombrado ao arquivo encarnado nas práticas performáticas contemporâneas*, Gaia Ginevra Giorgi e Giada Cipollone desenvolvem uma reflexão sobre as relações entre performance contemporânea, memória e arquivo, à luz das práticas hauntológicas e das metodologias do assombro. Partindo da ideia de que fantasmas e espaços assombrados compartilham uma profunda conexão ontológica com o teatro e a performance, as autoras pensam como essas práticas revelam temporalidades fragmentadas e não lineares, atravessadas por aparições, vestígios e presenças espectrais. Em diálogo entre os feminismos sul-europeus e latino-americanos, propõem uma reinterpretação do arquivo como corpo vivo e assombrado, no qual a memória não é restaurada, mas reativada por meio de práticas afetivas, corporais e sonoras.

No artigo *Reflexões estéticas e performáticas sobre arquivos da cultura alagoana: “Amor... Doce Ilusão”, de Mário Marroquim (1896–1973)*, Ezequiel Barros Muniz de Siqueira mergulha nos arquivos do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (MISA) para investigar a obra manuscrita do compositor e jurista alagoano Mário Rômulo Marroquim do Nascimento, cuja produção musical permanece pouco estudada. A partir da interpretação da valsa para piano *Amor... Doce Ilusão* (1984), o estudo propõe uma leitura estética e performática articulada aos debates contemporâneos dos Estudos da Performance, da Musicologia

e dos Estudos Culturais latino-americanos. Ao reativar e performar o arquivo musical de Marroquim, o trabalho evidencia a potência dos performers interpretando arquivos do MISA, espaço de preservação e de reexistência, capaz de instaurar novas leituras da cultura alagoana, deslocando o arquivo de uma função meramente documental, de modo a fazer emergir as complexidades e contradições de uma sociedade plural.

Encerrando esta primeira parte, o artigo *A forma ensaio filosófico-musical: pesquisa-criação a partir de arquivos rítmicos da cultura popular alagoana*, de Gabriela Ramos e Natacha Muriel López Gallucci, propõem expandir o conceito de ensaio para além de seu caráter textual, transformando-o em experiência sonora, composicional e performativa, inspirada em *O ensaio como forma*, de Theodor W. Adorno (2003). *Tum... tum...: ensaio filosófico-musical* (2025) manifesta uma experiência estética e epistemológica na qual pensamento e som se entrelaçam, dissolvendo fronteiras entre teoria e prática. Ao explorar a música como forma de pensamento e o pensamento como acontecimento sonoro, reafirma-se a inseparabilidade entre forma e conteúdo, revelando novas camadas da cultura popular alagoana.

A SEGUNDA PARTE – *Reflexões filosóficas em torno do teatro*, abre com o artigo *Experimentos com o gestus social brechtiano na formação em pedagogia do teatro*, de Leylane Maria da Silva Verçosa e Marcelo Gianini, que apresenta uma análise aprofundada de processos de criação cênica tendo como eixo central o *Gestus* brechtiano. O trabalho se articula a partir da revisão da pesquisa *Performances Político-Poéticas: a Peça Didática de Bertolt Brecht*, estabelecendo diálogo com a reflexão filosófica de Walter Benjamin. O artigo demonstra como a prática teatral pode ser mobilizada como ferramenta crítica e pedagógica, capaz de articular teoria, ética e estética em processos de aprendizagem. A pesquisa, em perspectiva brasileira, evidencia ainda como o teatro brechtiano, ao ser experimentado em contextos regionais de formação, estimula reflexões sobre poder, sociedade e responsabilidade do artista-educador, reafirmando o papel da prática cênica como espaço de produção de conhecimento e intervenção cultural.

No artigo *A crítica de Hegel à concepção de bela alma e sua vinculação com os personagens das obras de Shakespeare*, o filósofo argentino Carlos Vitor Alfaro realiza uma análise inovadora — situada na perspectiva latino-americana — da concepção hegeliana de “bela alma” a partir de personagens selecionados do

teatro de Shakespeare. Alfaro evidencia como Hegel descreve essas figuras como indivíduos autossuficientes, porém enclausurados em si mesmos, carentes da força necessária para se objetivarem no mundo e cuja subjetividade permanece não exteriorizada. Ao revisitar os clássicos shakespearianos sob a lente da filosofia hegeliana, evidencia-se a tensão entre subjetividade e realidade exterior, iluminando o conflito entre o desejo de liberdade interior e os limites impostos pelo mundo.

A TERCEIRA PARTE – *Reflexões filosóficas sobre arquivos fílmicos*, apresenta o artigo *Del mirarte y no mirarte. A canção de Violeta Parra no cinema de Nieves Yankovic*, de Rafael Saar da Costa e Maurício de Bragança. Os autores investigam a sonoridade e a poética audiovisual da multiartista chilena Violeta Parra (1917–1967) a partir da exploração de sua obra no cinema da cineasta Nieves Yankovic (1916–1985), destacando o encontro de cocriação entre artista e documentarista e o olhar feminino. O estudo enfatiza os diálogos entre o Nuevo Cine Latinoamericano e a Nueva Canción Latinoamericana, ressaltados nos documentários *Andacollo* (1958) e *Los artistas plásticos de Chile* (1960), corroborando como cinema e canção popular se articulam em um projeto de reafirmação identitária nacional capaz de dar conta da complexidade histórica e cultural do país.

Em *Espelhos submersos: entre a literatura e o audiovisual com Marguerite Duras*, Domingos Sávio Mariano Filho investiga um estado singular da subjetividade, denominado “estado de buraco”, caracterizado por uma simultânea sensação de incapacidade e potência. O artigo recorta reflexões de Marguerite Duras, especialmente a noção de palavra-buraco em *O deslumbramento de Lol V. Stein* (1986) e o diálogo da cineasta com Xavière Gauthier. Analisa-se a criação de um dispositivo audiovisual que apresente uma “imagem-buraco”, ou seja, a tentativa de tornar visível uma não-imagem, na qual a dissincronia entre elementos revela possibilidades de dissolução da imagem. Esse procedimento, que Marguerite Duras denominava *bi-filme* — criação entre literatura e audiovisual —, indica uma recusa à centralidade da visão e propõe um modo de fazer cinema baseado em outras sensorialidades.

No artigo *Sexualidade e materialismo dialético em Fassbinder: reflexões filosóficas a partir de O direito do mais forte é a liberdade* (1975), Felipe José Gonçalves de Azevedo e Cristina Amaro Viana propõem uma reflexão filosófica sobre a intersecção entre sexualidade e materialismo dialético na obra do

diretor alemão Rainer Werner Fassbinder. A análise se apoia em referências de M. Merleau-Ponty, especialmente *Fenomenologia da percepção* (1945), e de K. Marx, nos *Manuscritos econômico-filosóficos* (1844), buscando compreender como a sexualidade se articula com relações de poder, economia e consciência social. O estudo evidencia como a obra de Fassbinder permite uma leitura crítica das tensões entre corpo, desejo e estruturas materiais, oferecendo um diálogo fecundo entre filosofia, cinema e teoria social contemporânea.

Na QUARTA PARTE – *Corpo-arquivos na América Latina*, o artigo *A preservação da memória e a elaboração do passado: uma leitura benjaminiana da ditadura no Brasil*, de Samuel do Nascimento Melo e Cristina Amaro Viana, investiga a preservação da memória e a elaboração do passado como instrumentos políticos essenciais para a reparação das violências e injustiças praticadas durante a ditadura militar no Brasil (1964–1985), situando o debate no contexto mais amplo das experiências latino-americanas sob regimes autoritários. A análise se ancora na perspectiva benjaminiana da memória, considerando o ponto de vista dos oprimidos e expondo as estratégias de esquecimento empregadas pelos regimes para apagar vestígios do passado. A pesquisa compara a situação brasileira com experiências internacionais, como a África do Sul pós-apartheid, destacando o papel das Comissões da Verdade na mobilização da sociedade civil e na construção de uma história que inclua as vozes dos perseguidos. No caso brasileiro, a ausência de punição aos responsáveis pelos crimes da ditadura e a persistência de políticas de esquecimento refletem um dilema político e social sobre como lidar com o passado. O estudo enfatiza a importância da resistência civil e familiar na luta contra o esquecimento, defendendo uma perspectiva histórica que não se limite à narrativa oficial e que traga à luz o que foi silenciado pelo regime.

Em *Subjetividades contemporâneas: memória, repetición y performance*, Natacha M. López Gallucci e Tomás Solari Lima propõem uma reflexão sobre a produção de subjetividades no contexto argentino dos anos 1990, período marcado pela consolidação do neoliberalismo. Partindo dos achados de Ignacio Lewkowicz (2006) acerca da transformação do cidadão em consumidor na Argentina, o artigo compreende o neoliberalismo não apenas como modelo econômico, mas como um dispositivo de produção de subjetividade que reorganiza os vínculos sociais, as formas de pertencimento e os modos de inscrição da memória.

Articulando contribuições da filosofia contemporânea, da antropologia, da história e da psicanálise, os autores dialogam com Freud, Nora Merlin e Jorge Alemán para sustentar que o neoliberalismo não logra, nesse país, constituir uma subjetividade homogênea ou plenamente capturada pelo discurso do capital. Ao contrário, persistem restos, impasses e contradições entre mandato, satisfação e mal-estar que impedem a totalização do sujeito e abrem um campo de tensões no qual se inscrevem tanto o sofrimento social quanto as possibilidades de desajuste, antagonismo e reconfiguração do laço social, em consonância com a perspectiva agonística proposta por Chantal Mouffe (2014).

A partir da noção de corpo-arquivo — retomada de *Mal de arquivo*, de Jacques Derrida (2001), e de *O arquivo e o repertório*, de Diana Taylor (2013) —, o artigo sustenta que a memória não se restringe ao registro documental ou à palavra escrita, mas se inscreve em práticas performáticas, rituais e corporais. Nesse sentido, analisam-se experiências de grupos políticos, comunitários urbanos, indígenas e afro-argentinos que, por meio de performances culturais, preservam saberes, práticas e formas de pensamento invisibilizadas pela narrativa histórica hegemônica do Estado-nação.

As performances culturais latino-americanas, ao incorporarem ritual, gestualidade e oralidade, configuram estratégias de reconstrução da memória e de resistência cultural frente à colonização neoliberal das subjetividades, dialogando com reflexões sobre arte e política de Jorge Glusberg (1974) e diferenciando-se das propostas performáticas dos anos 1960 e 1970 no período pós-ditadura. Por fim, o artigo afirma que investigar essas subjetividades exige a implicação somática do/a pesquisador/a, reconhecendo o corpo como lugar de inscrição da filosofia, de produção de conhecimento situado e de ação política coletiva.

Em *Esa máquina neoliberal: un estudio sobre las corporalidades en las novelas de Ciro Benjamín*, Valentina Viettro e Mayra Nebril, Yanina Vidal investiga como a literatura contemporânea latino-americana aborda as corporalidades em contextos de precarização, opressão e novas formas de exploração neoliberal. Partindo das obras *Fragmentado* (C. Benjamín, 2022), *Síntoma* (V. Viettro, 2022) e *El ajolote de Althusser* (M. Nebril, 2023), a pesquisa analisa como os corpos são afetados por processos econômicos, sociais e políticos, evidenciando a tensão entre pertencimento, exclusão e sobrevivência. O estudo enfatiza a interseção

entre literatura e vida, mostrando como narradores e protagonistas enfrentam o “fora” — espaços de marginalidade e resistência — e articulam suas experiências subjetivas com sistemas de saúde, educação e justiça que regulam e precarizam corpos e identidades. Temas como transexualidade, saúde mental e gordofobia são abordados como manifestações da biopolítica contemporânea, demonstrando que a literatura pode mapear afetos, violências e modos de habitar o mundo em situações de desigualdade e opressão em contextos neoliberais.

A investigação apresentada em *Narrativas e memórias da dança do ventre*, de Ana Clara Santos Oliveira, desenvolvida a partir de uma perspectiva situada no Brasil, analisa as representações da dança do ventre em obras europeias do século XIX, examinando como essas imagens foram atravessadas por processos coloniais e reorganizadas na contemporaneidade. A pesquisa identifica imaginários orientalistas, eurocêtricos, imperialistas e machistas presentes na difusão dessa prática, evidenciando como o *belly dance* se consolidou como dança cênica no Ocidente. Adotando uma abordagem interdisciplinar, a autora articula história, dança e contextos sociais, examinando o impacto das lógicas europeias e dos contextos sociopolíticos sobre as formas tradicionais de dança praticadas no Egito. O estudo, baseado em arquivos imagéticos, evidencia como essas influências produziram marcas significativas nas maneiras como a prática e suas releituras são organizadas atualmente, questionando as colonialidades enquanto compromissos pedagógicos, ideológicos, éticos e estéticos. O trabalho reforça a necessidade de aprofundar os debates sobre a dança a partir de um entendimento atento dos contextos históricos, políticos, econômicos e culturais que marcaram sua circulação mundial.

Encerrando a apresentação do dossiê, faz-se necessário destacar a honra de contar com a série fotográfica *Periferia: Fotografia de Alagoas*, realizada pelo fotógrafo e multiartista argentino Pablo De Luca, residente em Marechal Deodoro, Alagoas. As obras, de alto teor dramatúrgico e crítica social, revelam a filigrana das periferias alagoanas, suspendendo os rituais cotidianos para que exercitemos um olhar atento. A escolha do preto e branco no registro produz um arquivo contemporâneo da riqueza sociocultural do estado, conduzindo-nos às capacidades criativas e resilientes do povo alagoano em transformar seus bairros e relações. De Luca expõe, assim, as demandas básicas da população por água, lazer, espaços de recreação e saúde, entre tantas outras dimensões da vida coletiva.

Agradecemos a todos os que tornaram possível o Dossiê Reflexões Contemporâneas: Arquivo, Memória e Performance na América Latina: à equipe de revisão do Grupo Filomove; à equipe da *Revista Lampião*; ao Prof. Dr. Fernando Monegalha e ao Prof. Dr. Rodrigo Barros Gewehr, pela confiança e apoio outorgados durante o período de organização dos artigos.

Aos docentes dos diferentes programas de pós-graduação que integraram as redes de pesquisa: o Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes/ICA) da Universidade Federal do Ceará; a Universidade IUAV de Veneza, Itália; a Universidade de Artes Aplicadas de Viena, Áustria; o Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (UFF); o Museu da Imagem e do Som de Alagoas (MISA) e a Escola Técnica de Artes (ETA) da Universidade Federal de Alagoas.

Destacamos que este dossiê integra as ações do Programa de Internacionalização Move La América 2024–2025, promovido pela CAPES, que contou com contribuições de artigos produzidos em coautoria entre pesquisadores visitantes do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA) e orientadores de projetos vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFil/ICHCA) e em Letras/Literatura (PPGLL/FALE) da Universidade Federal de Alagoas, fortalecendo o intercâmbio acadêmico entre ambas as instituições da América Latina.

Desejamos uma ótima leitura.